

4

---

**. COMPROMISSO  
SOCIAL**



# PROGRAMA USP DIVERSA PARA APOIAR A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL



A ENEL FOI UMA DAS EMPRESAS QUE ADERIU AO PROGRAMA USP DIVERSA  
FOTO: MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

Com a adoção da política de cotas, o perfil dos estudantes tornou-se mais diversificado, ampliando o percentual de estudantes oriundos de escolas públicas e autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI) e, conseqüentemente, a demanda por auxílios-permanência.

Para engajar a sociedade no apoio a esses estudantes e complementar outros programas de permanência estudantil, foi criado o USP Diversa, um programa de doação para pessoas físicas e jurídicas que tenham interesse em financiar bolsas para estudantes de graduação

em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

No caso de empresas, a Universidade quer estimular a adesão de interessados que assumam o compromisso de oferecer esse apoio para o período completo da graduação a um

número previamente definido de estudantes. As pessoas físicas poderão escolher apoiar de forma recorrente ou única e determinar previamente o período de sua participação.

Empresas como Itaú, Santander, Enel, ISA Energia Brasil, Logicalis, Instituto Louis Dreyfus, Fundo Patrimonial da USP, Mover (Movimento pela Equidade Racial) e Solenis já aderiram ao programa, oferecendo mais de 320 bolsas. Além do auxílio financeiro, as empresas parceiras também promovem mentorias, ações de pertencimento, ingresso no mercado de trabalho e planejamento da carreira.

O programa é gerido pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), que realiza o acompanhamento acadêmico e do impacto do programa nos estudantes beneficiados com o auxílio.

Desde 2022, a cantora Marisa Monte é a embaixadora do programa USP Diversa, participando de ações para divulgá-lo.

# COMPROMISSO COM AS LICENCIATURAS

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) instituiu o Programa de Bolsas de Extensão Universitária para Estudantes de Licenciatura, também chamado de Bolsa SEDUC Estágio, uma iniciativa estratégica voltada ao fortalecimento da formação docente e à aproximação entre a Universidade e a rede pública estadual de ensino.

Criado em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o programa oferece a licenciandos da USP a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, articulando teoria e prática pedagógicas, ao mesmo tempo em que contribuem para a aprendizagem de estudantes da educação básica.

O programa seleciona bolsistas dos 28 cursos de licenciatura de 17 Unidades de Ensino e Pesquisa da USP para atuar em escolas estaduais em diversas cidades e oferece bolsas para que os contemplados cumpram uma jornada semanal de 30 horas, distribuídas entre atividades em sala de aula, trabalho coletivo na escola e planejamento com o professor orientador, sendo 20 horas dedicadas à atuação em sala de aula, 5 horas destinadas ao trabalho coletivo na unidade escolar e 5 horas destinadas ao planejamento com o professor

orientador. O período máximo de duração das bolsas é 24 meses.

O valor da bolsa é de R\$ 2.100 mensais. Em sua primeira edição, no primeiro semestre de 2025, foram oferecidas 210 bolsas, com outras 210 gradualmente disponibilizadas posteriormente, totalizando 420 bolsas. Já na sua segunda edição, o programa selecionou, inicialmente, 285 bolsistas para atuarem nas escolas da rede estadual em Piracicaba, Ribeirão Preto, São Carlos, Diadema, Santo André e na capital, num total de 453 opções de escolas.

Também para a segunda edição, que ocorreu no segundo semestre de 2025, foi incluído o curso de Pedagogia, com a criação de vagas nas escolas que atendem aos anos iniciais do ensino fundamental, que não tinham sido consideradas na primeira oferta, assim como o itinerário de Ciências da

Natureza, a fim de diversificar as experiências formativas dos estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Física e Química.

Na mesma linha, a PRG criou o Programa de Iniciação e Aprimoramento da Docência (PROIAD), que oferece oportunidades para incrementar a formação dos futuros professores, com foco em sete vertentes: educação linguística; educação escolar; educação museal; educação hospitalar; educação em ciências e matemática; educação em exposições, laboratórios e centros de ciências; e educação ambiental. A diversidade de ofertas tem como objetivo contemplar a multiplicidade dos cursos de licenciatura existentes na Universidade.

O programa se distingue dos demais programas de bolsas por inserir o estudante no contexto do exercício profissional com supervisão de educadores, exigindo a dedicação de 20 horas semanais. São oferecidas 120 bolsas no valor de R\$ 1.400 mensais.

# USP PENSA BRASIL

Com o propósito de restaurar o papel da Universidade como agente promotor da reflexão pública sobre temáticas centrais da realidade brasileira atual, foi criado e implementado o USP Pensa Brasil, projeto idealizado e coordenado pela Vice-Reitora da Universidade. A iniciativa teve sua edição inaugural em 2022 e propõe a realização de conferências, debates, rodas de conversa e apresentações culturais.

A iniciativa busca estabelecer um espaço permanente de diálogo entre a Universidade e a sociedade, abordando questões de relevância nacional e internacional. Sua programação contribui para reafirmar o compromisso público da USP na análise crítica dos grandes temas contemporâneos e

na defesa da universidade pública como agente de produção de conhecimento científico, formação cidadã e elaboração de projetos coletivos para o futuro do País.

As edições realizadas até o momento contemplaram os seguintes temas:



ABERTURA DA EDIÇÃO DE 2025 DO PROGRAMA USP PENSA BRASIL  
FOTO: CECÍLIA BASTOS/USP IMAGENS

### USP Pensa Brasil 2022

(29 de agosto a 2 de setembro):  
*Como Pensar o Brasil no Século 21?*, apresentando discussões que destacaram a importância do Estado Democrático de Direito no cenário nacional.

### USP Pensa Brasil 2023

(2 a 6 de outubro):  
*A produção do comum numa sociedade fraturada*, fomentou debates sobre projetos de futuro para a sociedade brasileira diante dos desafios contemporâneos.

### USP Pensa Brasil 2024

(12 a 16 de agosto):  
*COP 30 e os desafios para o Brasil*. A edição discutiu as implicações das mudanças climáticas e a relevância da agenda ambiental para áreas como economia, justiça social e sustentabilidade.

### USP Pensa Brasil 2025

(29 de setembro a 3 de outubro):  
*O Brasil e a Nova Desordem Mundial*. A programação abordou as transformações nas relações internacionais e seus impactos sobre o Brasil.

# PRÊMIO USP MÃES PESQUISADORAS

O Prêmio USP Mães Pesquisadoras é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), em parceria com a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), e tem o objetivo de reconhecer e valorizar a produção científica, cultural e artística de pesquisadoras que conciliam suas trajetórias acadêmicas com as responsabilidades da maternidade e da parentalidade.

Destinado a mães biológicas ou adotivas de crianças de até doze anos, mães de filhos com deficiência sem limite de idade, assim como a pesquisadores homens que são cuidadores exclusivos dos filhos e membros da comunidade LGBTQIAPN+ em situação de parentalidade, o prêmio estabeleceu um modelo inclusivo e representativo.

A premiação contemplou anualmente diferentes áreas do conhecimento, promovendo a diversidade científica e fortalecendo a visibilidade das pesquisas realizadas na Universidade:

- 2022: Ciências Biológicas e da Saúde, com 136 inscrições;
- 2023: Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, com 110 inscrições;
- 2024: Ciências Exatas e Engenharias, com 39 inscrições
- 2025: Ciências Agrárias e Ambientais, com 54 inscrições.

Os prêmios foram distribuídos em quatro categorias, que abrangem desde estudantes de graduação até docentes, com apoio financeiro externo para incentivar a continuidade das pesquisas e a excelência acadêmica: Docentes (R\$ 20 mil), Pós-Doutorandas (R\$ 15 mil), Pós-Graduandas (R\$ 10 mil) e Graduandas (R\$ 10 mil).

O processo seletivo conta com uma comissão avaliadora multidisciplinar de docentes da USP, que prioriza critérios

como a relevância das descobertas, o impacto científico e social e a contribuição para o desenvolvimento das áreas contempladas, além da interação com a sociedade. A iniciativa reforça o compromisso institucional da USP com a promoção da equidade de gênero e a valorização dos desafios enfrentados por pesquisadoras e pesquisadores em situação de parentalidade, evidenciando a importância de políticas que apoiem a carreira acadêmica em consonância com as responsabilidades familiares. Essa ação representa um avanço significativo na gestão, promovendo um ambiente acadêmico mais inclusivo, diverso e sensível às necessidades específicas da comunidade científica.



CERIMÔNIA DO PRÊMIO MÃES PESQUISADORAS, EM MAIO DE 2025  
FOTO: MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

# DIPLOMAÇÃO DA RESISTÊNCIA

Comprometida com a construção de uma universidade mais justa, inclusiva e democrática, a USP tem apoiado e desenvolvido projetos que preservem a memória histórica e fortaleçam o respeito aos direitos fundamentais.

Como forma de reconhecer institucionalmente e reparar as violências, torturas, perseguições, mortes e desaparecimentos ocorridos durante os 21 anos de ditadura, a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e diversas

unidades da USP, criaram, em 2023, o projeto Diplomação da Resistência, que concedeu diplomas honoríficos a 32 estudantes mortos pela ditadura militar brasileira.

Os homenageados foram selecionados a partir das

investigações conduzidas pela Comissão da Verdade da USP, que se dedicou a reconhecer e reparar as injustiças do passado.

Os primeiros estudantes homenageados foram Alexandre Vannucchi Leme e Ronaldo Queiroz, alunos do Instituto de Geociências (IGc) e militantes do movimento estudantil. Em seguida, foram diplomados os estudantes Carlos Eduardo Pires Fleury, Catarina Helena



CERIMÔNIA NO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS CONCEDE DIPLOMAS A ALEXANDRE VANNUCCHI LEME E RONALDO QUEIROZ, EM 2023  
FOTO: CECÍLIA BASTOS/USP IMAGENS



MEMORIAL AOS MEMBROS DA COMUNIDADE DA USP QUE FORAM PERSEGUIDOS E MORTOS DURANTE O REGIME MILITAR  
FOTO: MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

Abi-Eçab, Fernando Borges de Paula Ferreira, Francisco José de Oliveira, Helenira Resende de Souza Nazareth, Ísis Dias de Oliveira, Jane Vanini, João Antônio Santos Abi-Eçab, Luiz Eduardo da Rocha Merlino, Maria Regina Marcondes Pinto, Ruy Carlos Vieira Berbert, Sérgio Roberto Corrêa, Suely Yumiko Kanayama e Tito de Alencar Lima, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH); Carlos Nogueira Cabral e Gelson Reicher, da Faculdade de Medicina (FM); Nelson de Souza Kohl, da Escola de Comunicações e Artes (ECA); Aurora Furtado, do Instituto de Psicologia (IP);

Antonio Benetazzo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design (FAU) e da FFLCH; Lauriberto José Reyes, Luiz Fogaça Balboni, Olavo Hanssen e Manoel José Nunes Mendes de Abreu, da Escola Politécnica (Poli); Lígia Maria Salgado Nóbrega, da Faculdade de Educação (FE); Arno Preis e João Leonardo da Silva Rocha, da Faculdade de Direito (FD); e Jeová Assis Gomes, José Roberto Arantes de Almeida e Juan Antônio Carrasco Forratal, do Instituto de Física (IF).

Atendendo a outra recomendação da Comissão da Verdade da USP,

no final de 2024, foi reinaugurado o Memorial às Vítimas da Ditadura, localizado na Praça do Relógio, na Cidade Universitária.

O Memorial é uma homenagem aos professores, funcionários e estudantes que foram perseguidos, mortos ou que desapareceram durante o período do regime militar no Brasil. Composto de placas de concreto, com textos e nomes das vítimas grafados em letras de aço inox, o monumento passou por uma limpeza e restauração de letras que haviam caído. Também foram incluídos nove novos nomes, que se somam aos 38 nomes já inscritos.

# CIRCUITO USP DE CORRIDAS

Com o propósito de promover a integração dos campi da USP e incentivar a atividade física como instrumento para melhorar a saúde física e mental de toda a comunidade, a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento criou, em 2023, o Circuito USP de Corrida e Caminhada (Cucca).

O circuito unifica a programação de caminhadas que eram realizadas nos diversos campi, de forma independente, integrando corridas tradicionais como a Volta da USP da Cidade Universitária e a Volta da USP de Bauru, e também incluindo provas novas, como a Caminhada Direito à Saúde, um trajeto de pouco mais de 5 km que vai da Faculdade de Direito, no Largo São

Francisco, até as faculdades da área de saúde, na Avenida Doutor Arnaldo.

As corridas e caminhadas são abertas ao público e os participantes ganham medalha e camiseta. As provas são organizadas com apoio técnico do Centro de Práticas Esportivas da USP (Cepeusp), para as corridas da

capital, e dos Centros de Educação Física, Esportes e Recreação (Cefer) para os demais campi.

A primeira edição do circuito foi realizada em 2023, contou com sete etapas e teve aproximadamente 4,2 mil participantes. No ano seguinte, estrearam as etapas de Pirassununga e Lorena, contemplando todos os campi da Universidade.

Em sua terceira edição, o Cucca 2025 é composto de nove etapas e a estimativa de participantes é de 6,8 mil pessoas.



3ª CORRIDA E CAMINHADA DA USP LESTE, EM 2025  
FOTO: GABRIEL ALMEIDA/USP IMAGENS

# APOIO À PESQUISA EM TECNOLOGIAS ASSISTIVAS



CERIMÔNIA DE LANÇAMENTO DO EDITAL DE APOIO À PESQUISA EM TECNOLOGIAS ASSISTIVAS, COM PRESENÇA DOS DIRIGENTES DAS TRÊS UNIVERSIDADES E AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS  
FOTO: CECÍLIA BASTOS/USP IMAGENS

Em agosto de 2024, a USP, a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) lançaram um edital conjunto para o apoio a projetos de pesquisa em tecnologias assistivas. A iniciativa teve como objetivo incentivar a cooperação interinstitucional e fomentar a produção científica e tecnológica voltada à inclusão.

A USP destinou R\$ 5 milhões para este edital. Foram recebidas 25 propostas, das quais 13 foram aprovadas, com financiamentos de R\$ 100 mil a R\$ 500 mil, com duração de até dois anos, às equipes, que eram compostas de, no mínimo, dois docentes da USP em parceria com outros dois pesquisadores da Unesp, da Unicamp ou de outras instituições

de ensino superior do Estado de São Paulo. Os projetos contemplaram diferentes modalidades, abrangendo acessibilidade digital em mídias, jogos, mercado de trabalho e educação, além do desenvolvimento de soluções voltadas à autonomia, mobilidade e reabilitação.

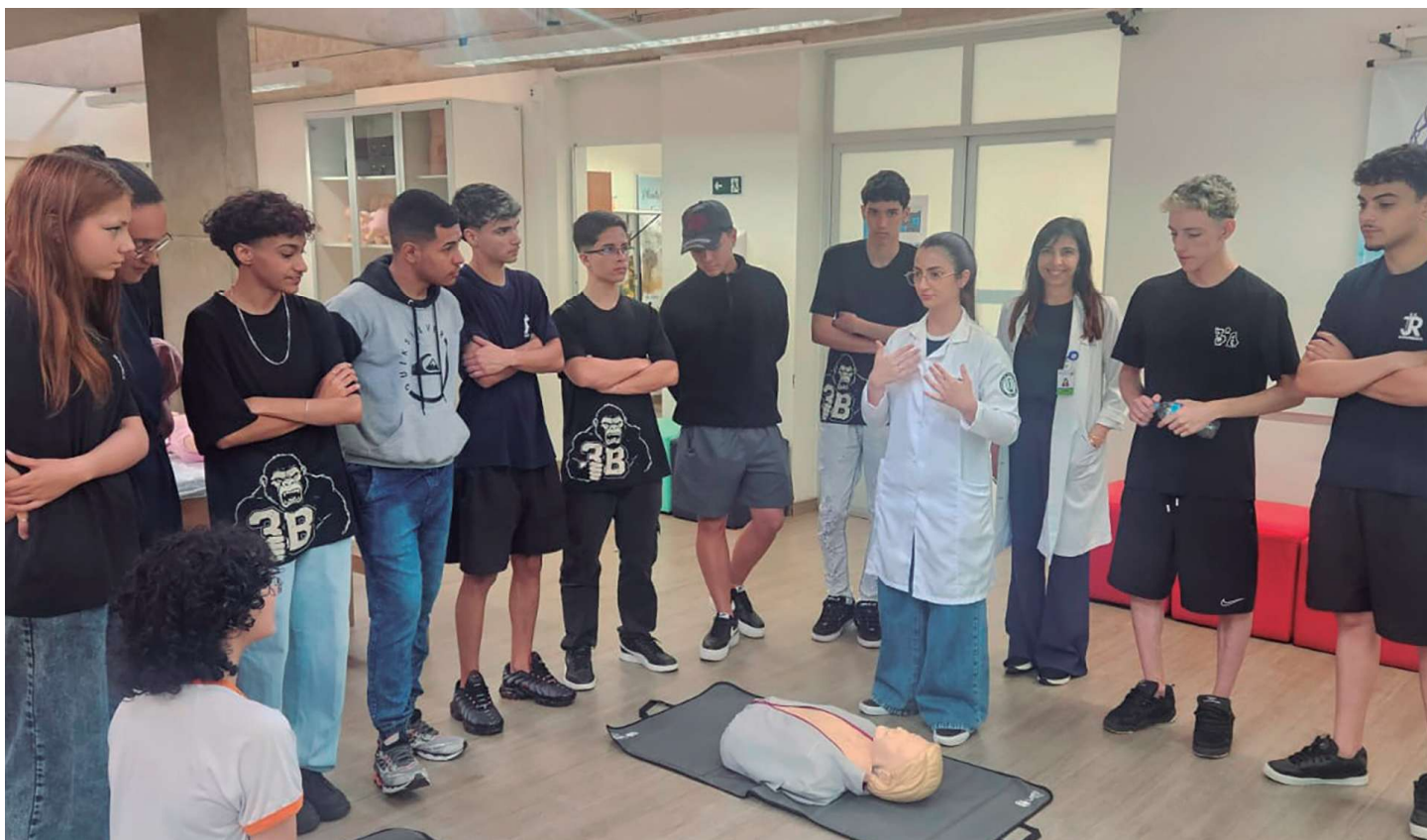
No âmbito da formação universitária, a USP passou a

oferecer, no primeiro semestre de 2025, a Disciplina Paulista de Acessibilidade e Inclusão, desenvolvida em cooperação com a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPcD), a Unesp, a Unicamp e a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Trata-se de uma disciplina optativa, aberta a todos os estudantes de graduação, ministrada simultaneamente pelas universidades estaduais paulistas.

O curso tem como propósito promover uma abordagem interdisciplinar sobre acessibilidade, inclusão, desenho universal e tecnologias assistivas, preparando os estudantes para identificar e eliminar barreiras físicas, atitudinais, tecnológicas e pedagógicas em diferentes contextos sociais e educacionais. Além disso, busca sensibilizar futuros profissionais sobre os direitos das pessoas com deficiência e a importância da diversidade.

Os conteúdos são disponibilizados pela plataforma digital da Univesp, com oferta de 8 mil vagas por semestre, totalizando 16 mil vagas anuais entre todas as universidades participantes.

# USP E O ENSINO MÉDIO



ATIVIDADE DO PROGRAMA UM DIA NA USP, NO CAMPUS DE BAURU  
FOTO: DIVULGAÇÃO

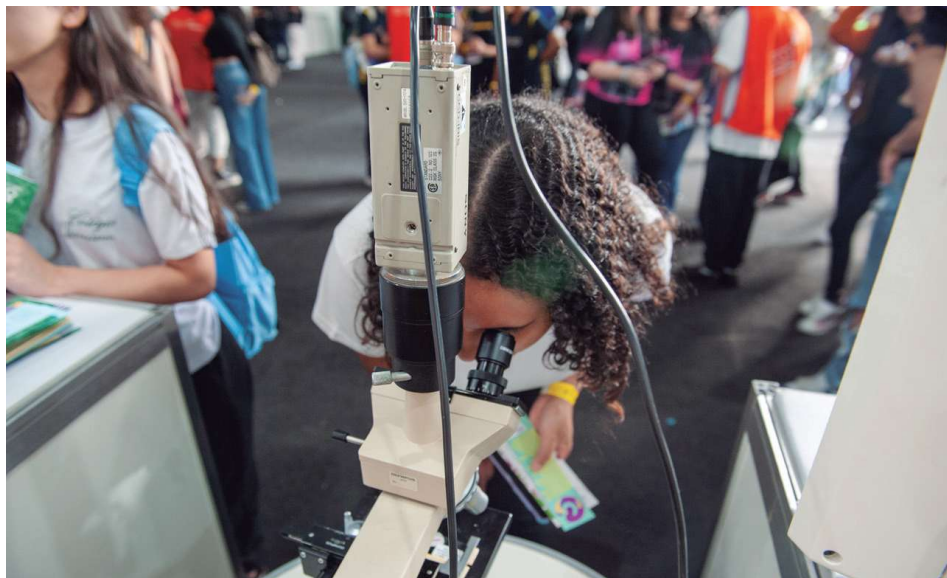
Por meio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), a USP realiza diversas iniciativas voltadas a aproximar estudantes do ensino médio da vida acadêmica, estimulando o ingresso na universidade pública e gratuita. Entre os principais projetos estão a Feira USP e as Profissões, o programa *De Volta à Escola: Eu na USP* e a ação especial *Um Dia na USP*, que promovem experiências presenciais e digitais, dialogando com jovens de diferentes regiões do estado.

O programa *De Volta à Escola: Eu na USP* foi lançado em 2024 e leva estudantes universitários que cursaram o ensino médio em escolas públicas de volta às suas instituições de origem

para compartilhar experiências e inspirar colegas secundaristas. Já em seu primeiro ano, foram 809 participantes, alunos de 144 municípios e 271 escolas. Destes, 378 ingressaram na USP via Fuvest,

346 via Provão Paulista e 85 por meio do Enem USP.

Em 2025, a segunda edição do programa atendeu 700 estudantes universitários em 421 escolas públicas de 134 municípios paulistas, promovendo encontros com foco em 184 cursos de graduação e em temas como formas de ingresso, bolsas de apoio à permanência estudantil e experiências acadêmicas e culturais. Cada escola participante recebe



EDIÇÃO DA FEIRA USP E AS PROFISSÕES, EM 2023  
FOTO: JÚLIO CESAR BAZANINI/USP IMAGENS

kits informativos, permitindo que professores explorem o conteúdo em sala de aula e ampliem o impacto pedagógico do programa.

O Programa USP e as Profissões realiza visitas monitoradas às unidades de ensino, institutos e órgãos da Universidade, permitindo que estudantes conheçam laboratórios, salas de aula, museus, órgãos culturais e atividades de pesquisa. Entre 2022 e 2025, milhares de jovens participaram dessas visitas, que têm duração média de três horas e oferecem interação direta com docentes, pesquisadores e estudantes universitários.

Além disso, o programa promove a tradicional Feira de Profissões, que, em 2024, passou a ocorrer em formato digital com conteúdo multimídia sobre cursos, carreiras e oportunidades na USP. Em 2022

e em 2023, foram, no total, cerca de 130 mil visitantes presenciais.

Em 2024, no formato online, ocorreram 11 palestras ao vivo, 8 apresentações lúdicas, 240 bate-papos interativos, 416 lançamentos de vídeos informativos e 137 ações em redes sociais, tendo um alcance de 5,7 milhões de visualizações,

1,59 milhão de impressões e 80 mil usuários únicos.

Em 2025, a feira foi realizada entre os dias 1º e 3 de outubro, com visitas virtuais a laboratórios, entrevistas no formato podcast, entre outras opções.

Também em 2025, foi lançado o projeto *Um Dia na USP*, que ocorreu nos dias 12 e 13 de setembro de 2025, abrangendo 40 unidades de ensino e pesquisa (24 na capital e 16 no interior), com 11,4 mil vagas distribuídas em 103 atividades, incluindo palestras, rodas de conversa, visitas a laboratórios e oficinas culturais e científicas. O evento permite que os vestibulandos e estudantes do terceiro ano do ensino médio experimentem a vida universitária de forma prática, dialogando diretamente com docentes, estudantes e profissionais da Universidade.



AÇÃO NA USP COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO  
FOTO: DIVULGAÇÃO

# COMUNICAÇÃO PÚBLICA E CONFIÁVEL

Impulsionada pelos ensinamentos da pandemia, a USP retomou seu ritmo com uma nova convicção: a necessidade de ampliar e fortalecer seus canais de comunicação com a sociedade tornou-se um imperativo. Diante deste cenário, a Superintendência de Comunicação Social (SCS) se reestruturou para um novo período, concebendo e implementando ações para aperfeiçoar os serviços prestados.

No campo da comunicação institucional, ainda em 2022, foi estabelecido um plano estratégico de comunicação no âmbito da Reitoria e das Pró-Reitorias – o primeiro na história da USP. Esse documento, com orientações precisas, trouxe mais consistência e eficácia para as ações previstas. Além disso, a Assessoria de Imprensa da Reitoria foi integrada à Superintendência de Comunicação Social, o que resultou em uma maior proximidade com os principais veículos de comunicação do País e uma desobstrução

dos canais entre órgãos de imprensa e a cúpula da USP.

Entre os resultados estão mais transparência, mais agilidade e mais visibilidade da USP no noticiário. Destaque para a criação do boletim *Por dentro da USP*, transmitido quinzenalmente pela Rádio USP, com notícias estratégicas da Reitoria.

O **Jornal da USP** ([www.jornal.usp.br](http://www.jornal.usp.br)) continuou a ser referência em divulgação científica, mas ganhou uma nova editoria,

Inclusão e Diversidade, de modo a garantir uma cobertura alinhada à realidade da Universidade.

De forma a balizar sua prática, a publicação tornou públicos seus parâmetros editoriais para artigos de opinião e para as coberturas das eleições municipais de 2024 e da Reitoria em 2025. Em outubro de 2024, expandiu seu alcance global com o lançamento de sua versão em inglês.

Em uma parceria inédita com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, o **Jornal da USP** passou a publicar o *Caderno de Cultura e Extensão*, e a Rádio USP começou a transmitir o programa *Cultura na USP*, com entrevistas e agenda cultural – o programa foi reconhecido em janeiro de 2025 com um prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) na categoria Rádio.

Após o recorde de acessos durante a pandemia, o **Jornal da USP** manteve bons índices de audiência – sempre superiores aos pré-covid-19:

Nas redes sociais, o perfil da USP no LinkedIn manteve crescimento



ABERTURA DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE EMISSORAS PÚBLICAS, EM 2025  
FOTO: MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

consistente, ultrapassando a marca de 1,1 milhão de seguidores em agosto de 2025. No Instagram, o perfil @usp.oficial registrou um salto expressivo, passando de 155 mil seguidores em janeiro de 2022 para 452 mil em setembro de 2025.

A Rádio USP protagonizou uma iniciativa inédita, ao organizar o 1º Congresso Internacional de Emissoras Públicas, nos dias 21 e 22 de maio de 2025. O evento reuniu especialistas de 12 países da América, Europa e África, e uma representante da Unesco.

Os debates trataram de temas como a contribuição das emissoras públicas para a democracia, os desafios das rádios e TVs públicas diante das novas tecnologias de comunicação digital e o formato de financiamento como forma de preservar a independência dessas emissoras. Além disso, pesquisadores apresentaram trabalhos nas áreas de comunicação pública, ética, inteligência artificial, plataformas digitais e combate à desinformação. Participaram do encontro mais de 200 pessoas – entre elas, profissionais vinculados a órgãos públicos de comunicação de diferentes regiões do Brasil.

Outra frente de atuação foi a criação de dois cursos de divulgação científica, em parceria com a Escola de Comunicações e Artes (ECA) e o Instituto de Estudos Avançados (IEA). O primeiro, um curso de atualização para comunicadores e jornalistas, teve uma procura

massiva: com quase dois mil inscritos para 100 vagas iniciais, a oferta foi ampliada para 300 participantes, sendo 50 vagas reservadas a profissionais da própria USP.

Já a disciplina Divulgação Científica para Pesquisadores, oferecida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, teve o propósito de qualificar os alunos para comunicarem suas pesquisas de forma clara a diferentes públicos. O conteúdo programático abordou temas como a representação da ciência na mídia, fake news, comunicação pública, responsabilidade social da pesquisa, *media training*, linguagem visual e *storytelling*.

## EDITORA PREMIADA

Entre 2022 e 2024, a Editora da USP (Edusp), que comemorou seu 60º aniversário, se destacou nas principais premiações dedicadas ao

livro brasileiro. Na primeira edição do Prêmio Jabuti Acadêmico, instituído pela Câmara Brasileira do Livro em 2024, a Edusp alcançou o primeiro lugar em três categorias, sendo uma das editoras mais premiadas. No certame promovido pela Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu), a Edusp recebeu 17 premiações em diversas categorias no período.

A Edusp também alcançou a primeira colocação na categoria Ensaio Social no Prêmio Sérgio Buarque de Holanda, da Fundação Biblioteca Nacional, com *Palmares e Cucaí: O Aprendizado da Dominação*, de Sílvia Hunold Lara, e, em 2023, a segunda colocação com *Exu: Um Deus Afro-atlântico no Brasil*, de Wagner Gonçalves da Silva. Em 2024, a Editora foi premiada com o primeiro lugar no Prêmio Anpocs, promovido pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, com o livro *Ardis da Arte: Imagem, Agência e Ritual na Amazônia*, de Carlos Fausto.

Jornal da USP		
ano	visualizações	usuários
2022	41.423.177	12.248.969
2023	34.699.476	11.817.348
2024	30.536.027	18.952.149
2025*	14.184.269	8.124.778

\*até 31/10/2025



# HONRAS ACADÊMICAS

No período de 2022 a 2025, o Conselho Universitário concedeu seis títulos honoríficos da Universidade. Foram três títulos de Professor Doutor Honoris Causa e três de Professor Emérito.

## DOUTOR HONORIS CAUSA

De acordo com o Estatuto da Universidade, o título de Doutor Honoris Causa é concedido “a personalidades nacionais ou estrangeiras que tenham contribuído, de modo notável, para o progresso das ciências,

letras ou artes; e aos que tenham beneficiado de forma excepcional a humanidade, o País, ou prestado relevantes serviços à Universidade”.

Em maio de 2022, foi outorgado o título de Doutora Honoris Causa à farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes. A proposta de concessão do título foi apresentada pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF).

Maria da Penha Maia Fernandes foi vítima de uma tentativa de feminicídio e ficou paraplégica em consequência de um tiro nas costas, disparado pelo marido. Sua luta pela causa feminina fez com que o governo brasileiro desenvolvesse uma legislação específica sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher. Isso levou à criação da Lei 11.640, de 7 de agosto de 2006, que ficou conhecida como Lei Maria da Penha.

Em dezembro de 2023, a artista Marisa Monte foi homenageada com



CERIMÔNIA DE ENTREGA DO TÍTULO DE PROFESSOR DOUTOR HONORIS CAUSA À CANTORA MARISA MONTES EM 2024  
FOTO: MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

o título. A proposta de concessão foi apresentada pela Faculdade de Educação (FE). Na USP, Marisa é embaixadora do Programa USP Diversa, voltado para captação de recursos e financiamento de bolsas de permanência estudantil para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e criou o Espaço Imaginário Marisa Monte no Instituto do Coração (Incor) do Hospital das Clínicas, onde estão disponíveis instrumentos musicais, uma televisão, materiais para desenho e livros doados por diversas editoras para oferecer aos pacientes conforto emocional durante os períodos de internação no hospital.

Em março de 2025, o título foi concedido ao professor, arquiteto e pintor Sérgio Ferro Pereira. A proposta de concessão foi apresentada ao Conselho pelas Congregações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design (FAU) e do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) e pelo Conselho Deliberativo do Museu de Arte Contemporânea (MAC).

Formado arquiteto e urbanista pela FAU em 1961, Ferro é reconhecido pela agudeza de sua reflexão teórica e crítica, tornando-se referência para uma geração de estudantes, professores, arquitetos e urbanistas. Aposentou-se em 2003 e, desde então, dedica-se à pintura e ao desenvolvimento de sua obra teórico-crítica.

---

## PROFESSOR EMÉRITO

---

O título de Professor Emérito é concedido a professores aposentados que se distinguiram por atividades didáticas e de pesquisa ou que tenham contribuído, de modo notável, para o progresso da Universidade.

Na mesma sessão de março de 2025, foi aprovada a concessão do título de Professor Emérito da USP ao secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação e ex-reitor da Universidade, Vahan Agopyan. A proposta de concessão foi apresentada pela Congregação da Escola Politécnica (Poli).

Agopyan foi vice-diretor da Poli, entre 1998 e 2002, e diretor, entre 2002 e 2005, quando estabeleceu

os primeiros acordos de Dupla Diplomação com escolas francesas e outras universidades de renome. Também foi diretor-presidente do IPT entre 2006 e 2008, coordenador de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, entre os anos de 2008 e 2009; pró-reitor de Pós-Graduação da USP, na gestão de 2010 a 2013, e vice-reitor da Universidade entre 2014 e 2017.

Seu mandato na Reitoria, de 2018 a 2022, coincidiu com a pandemia da covid-19, quando envidou todos os esforços para manter a Universidade ativa e coesa no período em que foi necessária a suspensão das atividades presenciais na USP. Desde 2023, Agopyan é secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de São Paulo.

Em maio deste ano, o ministro da Justiça e Segurança Pública e professor da Faculdade de Direito



VAHAN AGOPYAN É HOMENAGEADO COM TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA USP  
FOTO: MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

(FD) da USP, Ricardo Lewandowski, recebeu o título, por indicação da FD. Antes de ser ministro da Justiça e Segurança Pública, posição que ocupa desde 2024, Lewandowski atuou como ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ao longo de sua carreira no STF, apoiou firmemente as posições em favor da ciência e tecnologia, a defesa pela autonomia universitária e o respeito aos valores da educação, notadamente a liberdade de cátedra.

Em agosto de 2023, foi homenageado com a Medalha Armando de Salles Oliveira, a mais alta honraria da Universidade, ao lado dos ministros do STF Alexandre de Moraes e José Celso de Mello Filho. Na USP, Lewandowski ainda atua como coordenador do Centro Observatório das Instituições Brasileiras (COI) (*leia mais sobre este assunto na página 48*).

O ex-reitor da USP e professor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e



OS MINISTROS ALEXANDRE DE MORAES E RICARDO LEWANDOWSKI FORAM HOMENAGEADOS COM A MEDALHA ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA  
FOTO: MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

Atuária (FEA), Jacques Marcovitch, foi agraciado com o título de Professor Emérito da Universidade em fevereiro de 2022, a partir da indicação da FEA.

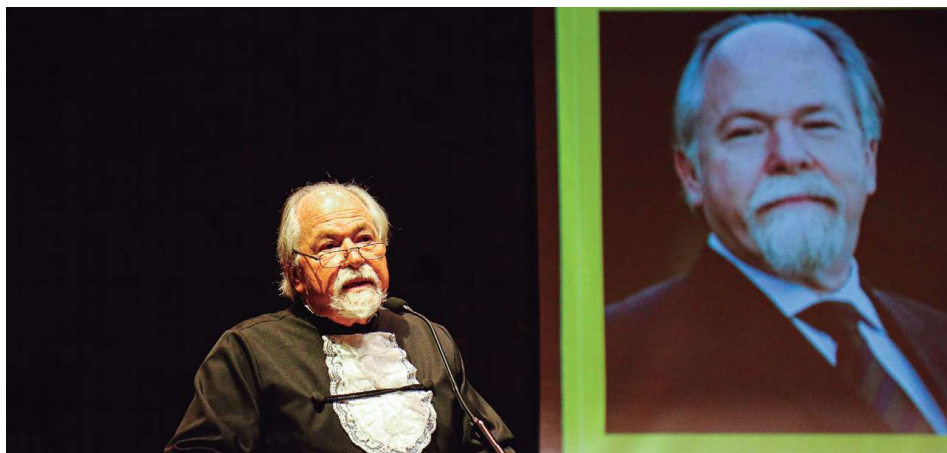
Marcovitch, além de mais de 50 anos dedicados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, exerceu funções de liderança na Universidade. Foi diretor da FEA e do Instituto de Estudos Avançados (IEA), onde recebeu o título de Professor Honorário. Foi pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária de 1993 a

1997, e reitor da Universidade no período de 1997 a 2001.

## MEDALHA ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e professores da Faculdade de Direito (FD), Enrique Ricardo Lewandowski e Alexandre de Moraes, foram agraciados com a medalha Armando de Salles Oliveira, a mais alta honraria da Universidade. A concessão, indicada pela FD, foi aprovada pelo Conselho Universitário, em sessão realizada no dia 17 de junho de 2023.

A condecoração foi criada em 2008 para homenagear pessoas, entidades e organizações que contribuem para a valorização institucional, cultural, social e acadêmica da USP e leva o nome do governador do Estado de São Paulo que assinou o decreto de criação da USP no ano de 1934.



JACQUES MARCOVITCH RECEBEU O TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO EM 2022  
FOTO: CECÍLIA BASTOS/USP IMAGENS



O INDEX DA EQUIDADE DE GÊNERO FOI UMA INICIATIVA PIONEIRA DO FÓRUM DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE SÃO PAULO  
FOTO: MARCOS SANTOS/USP

# INDEX DA EQUIDADE DE GÊNERO

O Index da Equidade de Gênero nas Universidades Públicas de São Paulo é uma iniciativa pioneira do Fórum das Universidades Públicas de São Paulo pela Igualdade de Gênero nas Carreiras Científicas. O grupo reúne as seis universidades públicas do Estado: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

O Index é uma plataforma digital que compila dados sobre a presença e a trajetória de servidores docentes, técnicos e administrativos nas instituições participantes. As informações são organizadas em

painéis interativos e relatórios detalhados, permitindo consultas por diferentes recortes, como cargos de direção, chefia e coordenação de projetos. Assim, é possível realizar diversas análises sobre as desigualdades de gênero,

com ênfase nas formas de acesso e progressão nas carreiras acadêmicas.

O desenvolvimento da ferramenta foi liderado pelo Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico (Egida) da USP, em um trabalho colaborativo entre as universidades envolvidas. Profissionais técnicos e representantes das instituições participaram desde a concepção do sistema até a alimentação dos dados.

# DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O Programa Eixos Temáticos foi lançado em abril de 2022 com o objetivo central de reunir grupos de especialistas da USP em torno de 11 eixos, baseados nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) – Agricultura e Pecuária, Cidades, Combate às Desigualdades, Cultura e Artes, Democracia, Economia, Educação, Energia, Indústria, Meio Ambiente e Saúde –, para criarem um conjunto de propostas capazes de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas no País.

O segundo objetivo foi subsidiar os meios de comunicação com pautas para debates e entrevistas, de modo a enfatizar para a sociedade a importância da sustentabilidade, da inovação e da inclusão.

O terceiro objetivo foi o de estimular a interação entre a Universidade e a sociedade, apresentando aos agentes políticos

uma ferramenta capaz de motivar tomadas de decisão de setores públicos e privados e de produzir jurisprudência por meio dos poderes Legislativo e Executivo em todos os níveis, do municipal ao federal.

Cada um dos temas do programa foi coordenado por dois professores da USP, que

convidaram mais dez docentes para trabalharem em conjunto. Cada área contou, ainda, com a participação de pós-doutorandos.

O resultado desse trabalho foi publicado no livro *Agendas para Políticas Públicas Brasileiras*, editado pela Editora da USP (Edusp). A obra está disponível no Portal de Livros Abertos da Universidade.

*Acesse aqui o livro *Agendas para Políticas Públicas Brasileiras*.*



EVENTO DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DOS PÓS-DOUTORANDOS NO PROGRAMA EIXOS TEMÁTICOS, EM AGOSTO DE 2023  
FOTO: MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

# CAMPANHA PARA AS VÍTIMAS DAS ENCHENTES NO RS



DOAÇÕES PARA O RS FORAM RECEBIDAS NO GALPÃO DA INCUBADORA USP/IPEN  
FOTO: DIVULGAÇÃO

A USP arrecadou, entre os dias 5 e 8 de maio de 2024, mais de R\$ 870 mil, além de 18 mil garrafas de água potável, 1 mil garrafas de detergente, 15 mil litros de água sanitária e 1 tonelada de sabão em pó por meio da campanha “Vamos ajudar as vítimas das enchentes no RS”. Também foram arrecadados meia tonelada de ração para cães e gatos, roupas, colchonetes, cobertores, travesseiros, fraldas descartáveis e absorventes. A estimativa refere-se ao montante da arrecadação no campus da USP em São Paulo.

No ano de 2024, em dez dias choveu no Estado gaúcho cerca de um quarto do esperado para um ano – entre 24 de abril e 4 de maio

foram 420 milímetros de chuva, enquanto a média anual fica em torno de 1.500 milímetros. Quase um milhão de imóveis ficaram

sem água e seis barragens, em várias regiões do RS, entraram em situação de emergência. A maior parte dos moradores das cidades atingidas, inclusive a capital Porto Alegre, teve que sair de suas casas, abrigoando-se em locais públicos, casas de familiares e de amigos.

A campanha também recebeu doações por Pix, cujo valor arrecadado atingiu a marca de pouco mais de R\$ 619 mil, que foram utilizados para a compra de itens de higiene e limpeza, colchões, água, cobertores e cestas básicas. A Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp) doou mais R\$ 255 mil, utilizados nas despesas das viagens até o Rio Grande do Sul (RS). Todo o material foi encaminhado para o Fundo Social de São Paulo, que levou os produtos arrecadados até aquele Estado.

A campanha “Vamos ajudar as vítimas das enchentes no RS” se estendeu a todos os campi da Universidade, e contou com a parceria da Fusp, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP).

# PROJETOS CONJUNTOS DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Um edital conjunto lançado pela USP, Unesp e Unicamp apoiou financeiramente projetos de cultura e extensão universitária, com a participação de membros das três universidades paulistas. Ao todo, foi investido R\$ 1 milhão em 12 projetos aprovados, do total de 62 submetidos, sendo o valor máximo para cada proposta de R\$ 100 mil.

As propostas deviam integrar docentes, pesquisadores e alunos de graduação e de pós-graduação das três instituições, envolver ativamente a comunidade externa e diferenciar-se de outros

formatos de ações extensionistas, como cursos e oficinas – que não devem ser considerados como projetos em si, mas ações que compõem as atividades do projeto. As propostas valorizaram a

transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade.

As atividades de cultura e extensão são meios pelos quais a Universidade se relaciona com a sociedade e têm a função de difundir o conhecimento produzido pelas instituições de ensino superior, orientando seu público-alvo e contribuindo para a formação humanística e científica da comunidade externa, a quem as universidades prestam serviços.



CONCERTO DA ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP EM HOMENAGEM AOS POVOS ORIGINÁRIOS, EM 2023  
FOTO: CECÍLIA BASTOS/USP IMAGENS

# COMPROMISSO COM A DEMOCRACIA

A USP promoveu dois grandes atos públicos na Faculdade de Direito, reafirmando seu compromisso com o Estado Democrático de Direito e com os valores que sustentam a vida republicana no País. Ambos os eventos se inserem em uma tradição histórica de mobilização em defesa da democracia e procuraram evidenciar o papel da Universidade como espaço de reflexão, diálogo e engajamento em torno dos valores democráticos.

O primeiro ato ocorreu em 11 de agosto de 2022, em um contexto de crescente preocupação com a estabilidade das instituições democráticas e com ataques dirigidos ao sistema eleitoral brasileiro. A iniciativa reuniu milhares de pessoas, de todos os setores da sociedade, desde grandes empresários a sindicalistas, juristas, lideranças indígenas, acadêmicos e políticos de diferentes campos.

Durante o evento, foram lidas duas cartas em defesa da democracia e do Estado de Direito, reafirmando a legitimidade do processo eleitoral conduzido pela Justiça Eleitoral e destacando a importância da preservação das liberdades individuais e do respeito ao resultado das urnas. Ao evocar a *Carta aos Brasileiros*, o encontro estabeleceu uma ligação clara entre a tradição histórica de defesa da democracia e os desafios

contemporâneos, reforçando o caráter plural e apartidário da mobilização, que simbolizou a união de diferentes setores em torno da proteção e continuidade das instituições democráticas.

O segundo ato ocorreu em 9 de janeiro de 2023, no dia seguinte aos ataques contra as sedes dos Três Poderes em Brasília, em um

momento de grande comoção nacional. A manifestação reuniu novamente a comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil, com o objetivo de expressar repúdio à violência, reafirmar o compromisso com a legalidade e com a Constituição, e enfatizar a necessidade de responsabilização dos autores e incentivadores dos ataques.

O evento destacou que a defesa da democracia exige vigilância permanente e participação ativa da sociedade, reforçando que a proteção do Estado Democrático de Direito é uma tarefa contínua e coletiva.



LEITURA DA CARTA EM DEFESA DA DEMOCRACIA EM ATO NA FACULDADE DE DIREITO, EM AGOSTO DE 2022  
FOTO: CECÍLIA BASTOS/USP IMAGENS

# CONTRIBUINDO PARA A CAPACITAÇÃO CIENTÍFICA DA ÁFRICA LUSÓFONA

Com a proposta de contribuir para o desenvolvimento da capacitação científica de docentes e pesquisadores angolanos, a USP e o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola estabeleceram uma parceria para oferecer bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, cobrindo os custos dos estudantes durante o curso de pós-graduação e as passagens aéreas.

Os valores e durações variam para cada tipo de bolsa concedida: mestrado, doutorado ou pós-doutorado. A iniciativa busca, também, diminuir a disparidade de gênero no campo acadêmico, por meio do estabelecimento de 55% de bolsas às mulheres angolanas.

Os candidatos selecionados – 48 alunos de mestrado, 60 de doutorado e 4 pesquisadores de pós-doutorado – começaram a chegar no segundo semestre de 2024.

Iniciativas como essa são estratégicas para a Universidade e propiciam o acolhimento de docentes e pesquisadores estrangeiros, com foco na formação de recursos humanos de alto nível e em pesquisa acadêmico-científica em

diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a transferência de conhecimento e fixação de talentos.

Além desse projeto em parceria com o Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação de Angola, a Universidade também assinou um convênio com o Instituto de Especialização em Saúde de Angola, para a concessão de bolsas de estudo aos profissionais previamente selecionados para cursarem programas de pós-graduação, residência e especialização nas unidades da USP interessadas em receber estudantes angolanos.

O objetivo é ampliar as competências clínicas e administrativas do Sistema Nacional de Saúde de

Angola necessárias para uma prestação de serviços de saúde eficiente e de alta qualidade à sua população. Foram disponibilizadas cerca de 200 vagas e os primeiros editais de inscrição já foram publicados.

Essa iniciativa se dá no âmbito do Programa de Formação de Recursos Humanos em Saúde Brasil-Angola, do Ministério da Saúde do Brasil.

---

## MOÇAMBIQUE

---

Assim como Angola, o governo de Moçambique também assinou um convênio para enviar estudantes de pós-graduação na área de ciência e tecnologia para atuar em pesquisas na USP. As bolsas são financiadas pelo Instituto de Bolsas de Estudo (IBE) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) de Moçambique. Pesquisadores de todas as 56 universidades moçambicanas podem pleitear a participação no programa.

# PATRIMÔNIO ESPECIAL DA UNIVERSIDADE

Uma cerimônia, repleta de dirigentes, docentes e servidores da Universidade, autoridades governamentais e diplomáticas, representantes das empresas patrocinadoras e empresários, marcou a reabertura do Museu do Ipiranga, em setembro de 2022. O evento, realizado no dia 6 de setembro, na esplanada em frente ao edifício-monumento, destacou a reinauguração do prédio, após nove anos de fechamento ao público, e as comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil.



O MUSEU DO IPIRANGA FOI REABERTO AO PÚBLICO EM SETEMBRO DE 2022, APÓS OBRAS DE RESTAURO E AMPLIAÇÃO DO EDIFÍCIO-MONUMENTO  
FOTO: MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

A USP é responsável pela administração do Museu do Ipiranga desde 1963 e foi por decisão da Universidade que o órgão foi fechado em 2013, quando foram identificados problemas estruturais no edifício-monumento.

A obra de restauro e ampliação teve custo de R\$ 252 milhões, captados via Lei Rouanet,

por doações de empresas que patrocinaram o projeto e apoio direto do Governo do Estado de São Paulo e da USP, bem como da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp), que também fez a gestão dos recursos. As obras da grande reforma foram iniciadas em outubro de 2019 e contemplaram duas frentes: ampliação e restauro do edifício-

monumento, patrimônio tombado nas esferas municipal, estadual e federal do governo.

Para a ampliação, foi realizada uma escavação em frente ao prédio, que agora abriga a nova entrada, bilheteria, auditório para 200 pessoas, espaço do educativo, café, loja e sala de exposição temporária, dobrando sua área total construída – originalmente de 6.400 mil metros quadrados –, com espaço modernizado que conta com elevadores, escadas rolantes e sistema de ar-condicionado, e totalmente acessível, inclusive no tratamento das peças do acervo.

Em relação ao restauro, foram realizados reparos em todos os detalhes da arquitetura, incluindo a fachada, os interiores e os elementos de marcenaria, como portas e batentes.

O Jardim Francês também foi restaurado, com a recuperação de duas fontes presentes no projeto original.

Em 2025, o Museu do Ipiranga completa 130 anos de existência e, desde a sua reabertura, já recebeu quase 2 milhões de visitantes.

# HOSPITAIS ASSOCIADOS NA VANGUARDA DA MEDICINA

Liderados por professores da USP, tratamentos inovadores foram realizados no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP) e no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). São estudos que representam a concretização de uma ideia científica nascida no laboratório de pesquisa e que impactam diretamente a vida das pessoas.

## TRANSPLANTE

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) alcançou um marco histórico ao realizar o primeiro transplante de útero bem-sucedido entre pacientes vivas na América Latina, uma inovação significativa tanto na área de transplantes de órgãos quanto na medicina reprodutiva.

O transplante foi realizado com sucesso, utilizando o útero de uma irmã da receptora, que havia doado o órgão após já ter dado à luz a dois filhos. Após um ano do transplante, a paciente tornou-se mãe de trigêmeos, nascidos em agosto de 2025.

Em 2017, o hospital já havia feito história ao realizar o primeiro transplante de útero a partir de uma

doadora falecida, que resultou no nascimento de um bebê saudável.

Em 2022, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP), foi realizada a separação de gêmeas craniópagas, isto é, que nasceram unidas pela cabeça. As bebês foram separadas totalmente em agosto de 2023, após a realização da quarta cirurgia. O processo foi conduzido por uma equipe multidisciplinar de 50 profissionais do HCFMRP. Esse foi o segundo caso de separação de siameses que o HCFMRP realiza. O primeiro, inédito no Brasil, ocorreu com sucesso, em 2018.

## CÉLULAS CAR-T

O HCFMRP também desenvolveu um tratamento pioneiro de leucemia e linfoma utilizando células CAR-T, que são “treinadas” para atingir um alvo específico

que se chama CD19, presente somente na leucemia linfóide aguda de células B e no linfoma não-Hodgkin de células B. Por isso, esta imunoterapia não possui efetividade em outros tipos de cânceres sólidos.

O primeiro voluntário brasileiro, que recebeu o tratamento experimental em 2019, alcançou a remissão total de um linfoma em estágio terminal. Já foram tratados mais de 40 pacientes até o momento com resultados muito promissores.

Esta pesquisa é uma iniciativa do Hemocentro de Ribeirão Preto, vinculado ao hospital, em parceria com a Fundação Butantan e com a colaboração de pesquisadores e médicos de variadas áreas, desde biologia molecular e imunologia até a prática clínica.

Em 2024, o estudo clínico iniciou uma nova fase com a liberação de R\$ 100 milhões pelo Ministério da Saúde. Os recursos estão sendo aplicados, principalmente, na manufatura dos produtos celulares, que envolve a compra de insumos e de reagentes, e financiam gastos hospitalares decorrentes do tratamento.